

SPDH - Solanáceas

Destaca-se o cultivo de tomate para processamento em SPDH em plantios precoces, quando o preparo de solo é dificultado pelas chuvas, mas também se utiliza o SPDH no cultivo de tomate para mesa (tutorado), berinjela, jiló, pimentão e pimentas. As plantas de cobertura mais usadas são braquiárias, milho e milho, por vezes consorciado com crotalárias ou mucunas. Após seu manejo por trituração, acamamento ou roçada, com ou sem dessecação, efetua-se o transplântio de mudas nas covas ou linhas de plantio.



Tomate tutorado em plena frutificação



Tomate para processamento em SPDH

SPDH - Cebola

No SPDH – Cebola pode-se usar os métodos de plantio de sementeira direta ou de transplântio de mudas.

As plantas de cobertura mais utilizadas são milho e aveia, por deixarem palhada relativamente fina, facilitando as operações seguintes, sulcamento e semente ou transplântio.



Cebola em SPDH pelo método de sementeira direta

SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS

O Sistema de Plantio Direto (SPD) é um sistema de manejo de solo e água consagrado em grãos como soja e milho, com inúmeros benefícios dentro e fora da propriedade.

A Embrapa Hortaliças, junto a seus pares, desenvolve desde 2003 atividades de adaptação do SPD para hortaliças promovendo o SPDH - Sistema de Plantio Direto em Hortaliças - com resultados altamente significativos.

O SPDH apresenta três princípios básicos:

- Rotação de culturas com a inclusão de plantas de cobertura (adubos verdes) produtoras de palhada.
- Revolvimento localizado do solo, restrito a linhas ou covas de plantio.
- Cobertura permanente do solo.

Ponto chave no SPDH é a escolha correta da sucessão de culturas, em especial das plantas de cobertura formadoras de palhada. Tão importante quanto a palhada que se distribui sobre o solo é o sistema radicular das plantas de cobertura que se decompõe em húmus, diversificando a biota do solo e abrindo galerias para a ciclagem de nutrientes, sem desestruturar o solo.

SPDH - Brássicas

Adaptado aos mais variados perfis de agricultores, o SPDH concilia elevados níveis de produtividade com benefícios aos produtores. Como vantagens, tem-se:

- drástica redução no uso de máquinas (até 80%);
- excelente controle de erosão (até 95%);
- redução dos picos de temperatura do solo (5 a 10°C);
- redução das plantas espontâneas (até 90%);
- diminuição da dispersão de doenças (até 80%);
- aumento na matéria orgânica do solo (até 15%);
- significativa economia na irrigação (até 25%);
- redução nos custos de produção (até 15%).

O SPDH traz benefícios ambientais como a fixação de carbono e a minimização dos processos erosivos. A evolução do SPDH tem avançado rumo à adaptação para sistemas orgânicos de produção. O SPDH é ferramenta importante na redução da dependência por insumos, na busca pela sustentabilidade da produção, ainda mais em tempos



Trituração de milho consorciado com mucuna

Após o manejo das plantas de cobertura por trituração, roçada ou acamamento, por vezes com dessecação, efetua-se o transplântio de mudas. O plantio pode ser feito em canteiros, mais comum para rúcula e couve, ou em pequenos sulcos no espaçamento entre linhas (de 50 e 80 cm), comum para repolho, brócolis e couve-flor, normalmente com adubação de base localizada nas linhas de plantio.

Muda de brócolis recém transplantada, em palhada de milho



Couve-flor em ponto de colheita

SPDH - Cucurbitáceas

Pode-se fazer o plantio no local definitivo ou o transplântio de mudas, conforme a espécie. As plantas de cobertura mais utilizadas são milho, por vezes consorciado com crotalárias ou mucunas, milho, sorgo forrageiro e braquiárias, que produzem grande biomassa, em geral dessecada, seguindo-se o coveamento manual em pequenas áreas ou o sulcamento e adubação em áreas maiores. O espaçamento largo facilita as operações. O desenvolvimento das abóboras sobre a palhada reduz as perdas por podridão.



Transplântio de muda de abóbora e fruto no ponto de colheita



Melão em SPDH em cultivo protegido